

Elvismania em números

Consultor da então gravadora BMG/Ariola no período de 1978 a 2000, o paulista Marcelo Lemos Costa, 47, uma das maiores autoridades brasileiras em Elvis Presley, calcula que ele esteja no mesmo patamar de monstros da música como Beethoven. “Estão em campos diferentes, mas isso é sem dúvida”, assegura em entrevista exclusiva à Revista Diário.

Em suas contas, Elvis vende entre 50 milhões e 100 milhões de discos todos os anos no planeta, sendo que a marca global do artista há tempos ultrapassou o 1 bilhão de cópias.

“São mais de 500 milhões nos Estados Unidos e outros 500 milhões mundo afora. Quem pode alcançá-lo?”, duvida o especialista, que descarta até mesmo

a proximidade de Michael Jackson nas cifras. Ele lembra que “Love me Tender”, disco de ouro em 1956, nunca parou de sair aos montes desde então.

Para referendar o que diz Marcelo Costa, estudos destacam que mais de 50 canções imortalizadas pela majestade do rock venderam, cada uma, mais de 1 milhão de unidades – daí o apelido de “rei”, mas no Brasil não há números confiáveis de comercialização. Segundo Costa, “foi em 1997 a última vez que ocorreu uma auditoria nesse sentido”. O sistema de catalogação e controle era ainda feito manualmente e colocado em fichas na gravadora, que tinha a licença da congênera ianque RCA Victor, dona dos direitos originais.

A despeito das dificuldades, 150 discos “oficiais” foram lançados no país sob a

consultoria de Marcelo Costa, que totalizam em torno de mil músicas. Ele garante que o único título que não entrou é “Love Letter”, de 1971, cujas músicas surgiram posteriormente dispersas em coletâneas.

O LP com tradução em português “40 Sucessos”, de 1975, está entre os mais vendidos, a exemplo de “Elvis”, disco de ouro de 1978. Os êxitos de Elvis mais recentes no Brasil são a série “Good Rockin’ Tonight”, com quatro números e 53 sucessos, de 1989, e “Elvis 30 # 1”, de 2002, que apresenta 31 músicas selecionadas. Desse último, a loja de departamentos C&A acabou de tirar a faixa que embalou uma propaganda dos Dias dos Pais com a canção “A little less conversation”, a faixa-bônus, com a voz de um cover radicado em São Paulo.

Mito e realidade

“**S**empre fui de opinião que as correntes da música popular norte-americana – gospel, blues, country, folk, soul – convergiram em Elvis”. A declaração a ser levada em conta é do dentista, músico e escritor paulista Maurício Camargo Brito, 63, que tirou do forno há poucos dias a quarta edição de seu livro “Elvis. Mito & Realidade”, obra que, segundo a crítica, é “a única biografia sincera e honesta” sobre a celebridade.

Maurício Brito é minucioso e, de uma maneira criativa, consegue conduzir a narrativa abrindo paralelos sobre fatos da época que se fundem na trajetória do artista. Na entrevista para esta reportagem, ele opina que voz, carisma e versatilidade de Elvis não são exclusividade na pedra fundamental para o reconhecimento que perdura.

“Não somente, pois tivemos incontáveis artistas que reuniam os três quesitos e não permaneceram em voga”, enfatizou. “Elvis tinha ‘algo mais’, aliado a um formidável esquema promocional”, analisa.

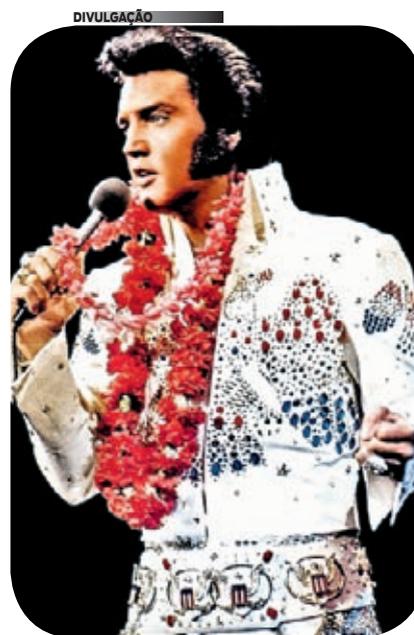
A aceitação da obra, na sua avaliação,

encontra-se “com o mesmo vigor de há três décadas, não só no globo como no Brasil, isso sem contar a insistente procura por parte de leigos”. “Presley vem conquistando qualquer faixa etária principalmente por causa da péssima qualidade musical que as FMs vêm empurrando aos ouvidos desatentos”, diz Maurício, um dos poucos privilegiados a assistir ao vivo um dos últimos shows de Elvis, em 1976, e a tocar com músicos que integravam a banda do Rei, como o baterista D.J. Fontana.

Presidente de um dos maiores e mais antigos fãs-clubes de São Paulo, o Gang’Elvis, fundado em 1967, o assistente social Walteir Terciani, 61, já esteve 28 vezes em Memphis, sendo que em algumas dessas ocasiões compareceu à tradicional romaria noturna de fãs ao túmulo de Elvis a cada 16 de agosto, ponto alto da “Elvis Week” (“Semana Elvis”).

“A cerimônia tem início por volta das 20h30 e segue até o último participante. Minha experiência mais longa foi em 2007, quando permaneci até as 6 horas da manhã (do dia 17) aproximadamente. Havia em torno de 100 mil fãs na cidade, e estima-se que 75 mil tenham participado”, recorda.

Terciani vai além na admiração pelo intérprete. “Realmente acredito que Elvis tenha sido um ser humano autêntico, essencialmente verdadeiro, de alma exposta, e isso a meu ver é o fator principal que fez com que todos que o conhecessem ficassem com ele para sempre”, aposta. “Por um outro aspecto, acredito que estamos nesse mundo para cumprir uma missão, e a dele foi muito especial”.



+ Fãs clubes

Elvis Triunfal (SP)
www.elvis triunfal.com

Gang’Elvis Fan Club of Brazil (SP)
www.gangelvis.com

Elvis Presley’s Kingdom Fan Club (PR)
<http://geocities.yahoo.com.br/epkingdom>

Almost Elvis Elvis João Pessoa Fan Club (PB)
<http://almostelvisjfanclub.no.comunidades.net>

Elvis o Artista do Século (EUA)
www.elvis oartistadoseculo.com.br

Elvis Forever (SP)
<http://elvisforeversorocaba.blogspot.com>

Elvis Presley’s Fan Club Official (RJ)
E-mail: guilhermeelvis@hotmail.com

Elvis in Astrodome Fan Club (PR)
elvisinastrodome.cjb.net

Elvis Presley Word’s Fan Club (MT)
www.elvisword.com.br

Elvis Today Fan Club (BA)
www.elvisinbrazil.hpg.com.br

Elvis Presley Fan Club Almost In Love (SP)
www.elvisalmostinlove.hpg.com.br

Elvis Presley the Hillbilly Cat (SC)
E-mail: cainhopresley@ibest.com.br

Teresina Elvis Club (PI)
www.flogao.com.br/teresinaelvisclub

